

JOGOS DE ALFABETIZAÇÃO: OLHARES AS DIFERENTES CULTURAS

Camila Tainá Elsenbach¹

Vanessa dos S. Weschenfelder²

Professora Orientadora: Alexandra F. Raffaelli³

Domingos Luiz de Palma⁴

Submetido em 20-12-2018

Aprovado em 10-06-2019

Revista Saberes e Sabores Educacionais

Revista do Curso de Pedagogia

Uceff – Campus Itapiranga

Vol. 6, 2019

ISSN 2359-263x

1 Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Fai-Itapiranga. E-mail: camilaelsenbach@hotmail.com

2 Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Fai-Itapiranga. E-mail: vanessa_santos1950@hotmail.com

3 Docente do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fai-Itapiranga. E-mail: aleraffaelli@yahoo.com.br

4 Docente da Uceff Campus Itapiranga. Email: domingospalma@yahoo.com

Resumo

Este artigo aborda a fundamentação teórica e a prática do Estágio Supervisionado III – Gestão e Docência no Ensino Médio, realizado com a turma do primeiro ano do magistério, localizado na cidade de Miraguaí-RS, em um período de quatro horas. O objetivo deste artigo é conhecer Jogos de Alfabetização a partir da sua confecção para uso didático com educandos nas Línguas Portuguesa e Dialeto Kaingang, proporcionando momentos de interação entre os estudantes por meio da prática dos jogos de alfabetização; com o intuito de ampliar os conhecimentos e medir momentos de diálogo e reflexão sobre o processo de alfabetização, proporcionando essa prática pedagógica a partir da confecção dos jogos. Os resultados obtidos através das mediações didáticas contribuíram para a formação pedagógica dos educandos como subsidio para as futuras intervenções educacionais. A prática do estágio permitiu o envolvimento de todos os educandos, contribuindo e interagindo com as propostas, levando em consideração a compreensão da importância de inserir as diferentes realidades nas propostas didáticas da sala de aula contribuindo para a formação integral e significativas de todos os educandos envolvidos.

Palavras- chave: Interação; Jogos de alfabetização; Diferentes realidades.

Abstract

This article deals with the foundation and practice of the Supervised Internship III - Management and Teaching in Secondary Education, carried out with the first year of teaching. The aim of this article is to learn about Literacy Games from its preparation for didactic use with students in Portuguese and Kaingang Dialect, providing moments of interaction among students through the practice of literacy games; with the aim of increasing knowledge and measuring moments of dialogue and reflection on the literacy process, providing this pedagogical practice based on the making of the games. The results obtained through didactic mediations contributed to the pedagogical training of students as a subsidy for future educational interventions. We conclude the internship practice with the conviction that the objectives set were achieved successfully, since we count on the involvement of all the students, contributing and interacting with the proposals, taking into account the importance of inserting the different realities in the didactic proposals of the classroom contributing to the integrated and meaningful education of all the learners involved.

Keywords: Interaction; Literacy games; Different realities.

Introdução

O presente artigo busca descrever e analisar as etapas do estágio supervisionado e aplicação do projeto Jogos de Alfabetização: Olhares sensíveis às diferentes culturas. O mesmo foi realizado em uma escola localizada em Miraguaí-RS, com a turma do 1º ano de ensino médio/ magistério, totalizando 4 horas de estágio.

Tendo como foco conhecer Jogos de Alfabetização a partir da sua confecção para uso didático com educandos nas Línguas Portuguesa e Dialeto Kaingang, uma vez que na turma existe uma diversidade cultural, e a partir dessa, proporcionando momentos de interação entre os estudantes por meio da prática dos jogos de alfabetização e discussões referentes à prática pedagógica.

Ao trabalhar com a alfabetização precisamos ter a concepção de que cada indivíduo aprende de uma maneira, e o processo de alfabetização envolve muitos métodos pedagógicos a qual podemos utilizar com os educandos, e por isso vale apenas ressaltar que o planejamento de um professor necessita ser flexível quando necessário.

Além de refletirmos sobre o processo de alfabetização e a importância do planejamento propomos em discussão frente os desafios enfrentados enquanto professor no século XXI, uma vez que vivemos grandes transformações tecnológicas e sociais, levar o conhecimento para sala de aula, despertar o interesse dos educandos pelo ensino e mediar a formação de valores e o desenvolvimento de habilidades, com base em seu contexto social tem sido um dos maiores desafios da atualidade, dessa forma, as discussões frente esses assuntos, interligam-se com as diferentes culturas, o tema gerador da prática pedagógica, proporcionando reflexões intrínsecas ao desenvolvimento pedagógico.

A relação professor e aluno é de suma importância em que é a partir dessa afinidade que ocorre a troca de conhecimentos, na qual Freire (1996, p.25) define: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Ou seja, educadores e educandos mediam seus conhecimentos, dialogam, propõem pesquisas, desafios, metas, obstáculos e superações, tudo em prol da aprendizagem mais significativa e da formação de cidadão.

O educador ao entrar para sala de aula necessita observar a realidade de seus educandos sua cultura e contexto social, com base elaborar atividades que se relacionam com o cotidiano dos discentes.

Planejamento e alfabetização

Um conceito básico para a alfabetização é que a mesma é um processo que leva ao indivíduo a aprendizagem da escrita e da leitura. E alfabetizar não é um processo complexo, que exige do educador saberes necessários e um preparo didático a ser mediado com os discentes. De acordo com Soares (2010) a aprendizagem da alfabetização ocorre em todas as práticas sociais.

O alfabetismo é o que as pessoas fazem com as habilidades e conhecimentos de leitura e escrita, em determinado contexto, e é a relação estabelecida entre essas habilidades e conhecimentos e necessidades, dos valores e as práticas sociais. Em outras palavras, o alfabetismo não se limita pura e simplesmente à posse individual de habilidades e conhecimentos; implica também, e talvez principalmente, em um conjunto de práticas sociais associadas com a leitura e a escrita, efetivamente exercidas pelas pessoas em um contexto social específico. (SOARES, 2010. p. 33)

A alfabetização ocorre tanto nos espaços escolares quanto em ambientes sociais, pois tudo ao nosso redor nos faz ter o contado com a leitura e a escrita. Portanto a alfabetização é a habilidade do indivíduo poder apropriar-se da leitura e escrita.

Para que a alfabetização aconteça o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), tem como finalidade “promover a alfabetização dos estudantes até o final do 3º ano do ensino fundamental da educação básica pública”⁴.

Para que a alfabetização ocorra de forma significativa, é necessário a presença de métodos pedagógicos com o qual o educador possa trabalhar dentro da realidade em que seus educandos se encontram, fazendo com que a alfabetização ocorra a partir de trabalhos lúdicos e criativos.

4 Conforme a nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC) a alfabetização deve ocorrer em dois anos com o 3º ano como prazo-limite (fonte: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/40/o-que-a-bncc-propoe-para-a-alfabetizacao>).

Incluir as atividades lúdicas junto ao processo de aprendizagem pode ser muito válido, pois esse estímulo à aprendizagem pode oferecer as crianças um ambiente de aprendizagem prazerosa e significativa. Kishimoto, cita:

O jogo como promotor de aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas praticas escolares como importante aliado para o ensino, já que coloca o aluno diante de situações lúdicas como o jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-los dos conteúdos culturais a serem vinculados na escola. (KISHIMOTO, 1994. p.13)

O estímulo por meio de ideias, sugestões, práticas, palestras, cursos, entre outros, sobre as práticas repensadas de forma lúdica ao tratar da alfabetização, é estimulada desde o ensino médio/magistério até a formação de pedagogos no ensino superior, no qual vista a necessidade que o educador possui em construir saberes específicos para a alfabetização.

Atualmente trabalhar com educandos do ensino médio / magistério, demanda uma boa qualificação, pois os educandos do século XXI estão cada vez mais curiosos, com a sede do querer sempre mais, são educandos pesquisadores. E com isso mediar os conhecimentos referente a alfabetização requer grandes saberes, pois está se trabalhando com futuros educadores e alfabetizadores

Ser educador é estar em constante mudanças e aprimoramento de conhecimentos, é ser um eterno aprendiz, pois a todo momento surge algo novo a qual pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Mediar todos os conhecimentos e práticas pedagógicas com os educandos de magistério é de suma importância, pois os mesmos poderão estar aprimorando estas práticas e as utilizando em sala de aula futuramente.

Cultura indígena Kaingang

A forma de viver e de cultivar a cultura do povo Kaingang está interligada com a terra, pois, para eles, ela garante a vida e o sustento. Muito dessa cultura localiza-se nas regiões do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Desde muito cedo as crianças aprendem a manter uma forte ligação com a terra, convivendo com o mato, as águas, os animais, as plantas e tudo o que existe, interpretando

as linguagens que a natureza possui: a dos animais, a das plantas, a do vento e das águas. (MARKUS et al, 2017. p.12)

O povo Kaingang usa jogos, brincadeiras, cantos e histórias como forma de repassar valores importantes da sua cultura para crianças e jovens. Esta educação tem como referência as pessoas idosas, sábios e sábias da comunidade que transmite valores fundamentais, como a solidariedade e o amor à natureza (MARKUS et al, 2017. p.13)

As crianças acompanham as atividades de seus pais e avôs desde pequenos, conhecendo e afirmando os saberes e costumes da cultura Kaingang. Em seus momentos de lazer, a maioria das crianças prefere brincar ao ar livre, na terra, mata, utilizando brinquedos feitos da própria natureza, compartilhando, brincando e aprendendo.

Diante dessa situação a escola transforma espaços estratégicos para o desenvolvimento da aprendizagem a partir de métodos pedagógicos de sua língua materna.

A educação diferenciada oportuniza às comunidades indígenas o direito de utilizar a língua materna na escola e de se inserir no ambiente escolar dinâmicas, práticas e saberes. Para tanto, o livro didático é uma ferramenta pedagógica fundamental de alfabetização da comunidade escolar em língua kaingang (BENTO et al, 2014, p.4).

A partir de métodos pedagógicos e materiais didáticos a educação kaingang visa estimular e promover o conhecimento referente a sua cultura, tradição, oralidade e transmissão de conhecimento entre as gerações. Desta forma busca-se a compreensão sobre os conhecimentos indígenas, buscando interagir com a diversidade cultural e construindo uma experiência nessa relação.

Procedimentos metodológicos

O Estágio Supervisionado III - Gestão e Docência no Ensino Médio foi realizado em uma escola localizada no município de Miraguaí- RS, a turma escolhida para a realização da prática foi o 1º ano do Ensino Médio/Magistério, em que a mesma era composta por 16 educandos.

A observação da turma ocorreu durante o turno vespertino com a duração de 4 horas, nesse período as acadêmicas acompanharam o rendimento da turma a colaboração, participação e o comportamento dos mesmos.

Durante a observação percebeu-se que a turma era interativa e cooperavam para a realização das atividades propostas pelos educadores. No educandário constamos a presença da diversidade cultural entre elas a cultura indígena.

O estágio desenvolvido na turma do Ensino Médio- Magistério, foi elaborado e posto em prática embasado nas necessidades reais da turma, destacado pela coordenadora como sendo a inclusão social (presente a cultura Kaingang) e sugestões de jogos e atividades educativas.

Neste sentido, propomos apropriar os educandos por meio dos jogos didáticos sugeridos e construídos com eles, despertando um olhar sensível a inclusão social dos mesmos no espaço escolar regular, que contempla a presença da cultura Kaingang, também através de atividades com diferenciadas metodologias atrativas e que contemplam a realidade dos envolvidos, destacamos que, todas as atividades e jogos confeccionados e sugeridos, foram com o propósito de incluir as diferentes culturas e linguagens adaptadas ao que foi proposto.

Nosso principal propósito neste estágio foi despertar um olhar diferenciados as diferentes culturas presentes de forma lúdica, sempre repensando nas reais necessidades da turma. Também, os momentos foram elaborados pensando no futuro trabalho a ser desenvolvido com o alunos, nos estágios que este nível de ensino exige, ou seja, um subsídio para a atuação profissional do mesmos.

Apresentação e discussão dos resultados

A prática desenvolvida no espaço escola, que contempla a cultura indígena, foi elaborada a partir de uma necessidade da turma, e nessa perspectiva propomos a confecção de jogos de alfabetização direcionado a língua portuguesa e ao dialeto kaingang, repensando momentos de interação entre os educandos da turma.

Em diálogo com a turma referente a nossa prática indicamos alguns temas de grande relevância para futura ação pedagógica dos educandos em que o tema escolhido pelos

mesmos seria jogos de alfabetização. Com presença da cultura indígena- kaingang envolvemos em nosso planejamento a língua falada pelos educandos indígenas.

Dessa forma ao estarmos trabalhando com jogos também estaremos estimulando a concentração do educando e o desenvolvimento cognitivo do mesmo. Santos (2014) cita as contribuições dos jogos.

Deve ficar claro que ao trabalhar com jogos, brincadeiras e dinâmicas o educador não está apenas ensinando conteúdos conceituais, está também educando as pessoas integralmente, tornando-as mais humanas através do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral. (SANTOS 2014, p. 22)

No dia em que se realizou a prática pedagógica constatamos que a mesma proporcionou aos educandos muitas reflexões frente as ações docentes, em mediação com os educandos referente a importância do processo de alfabetização, bem como o Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa, os níveis de alfabetização baseadas em Emília Ferreira e Ana Teberosky, os desafios de ser professor no século XXI, através de debates conteve o envolvimento de todos, e juntamente as práticas e confecção de jogos de alfabetização.

Frente ao diálogo referente a alfabetização, propomos a divisão da turma em dois grupos, sendo que cada grupo discutiu sobre o conceito de Alfabetização e Letramento para a socialização com o grande grupo.

Garcia (2008) refere-se sobre os conhecimentos que o indivíduo possui;

Antes de tudo é preciso consolidar o conhecimento que a criança traz, para que ela se sinta sujeito de conhecimento e, ao mesmo tempo, atue no sentido de ampliar ao máximo o seu conhecimento anterior, lembrando sempre que só aprende quem acredita na sua capacidade de aprender (GARCIA. p, 148).

A discussão dos educandos referente a alfabetização e letramento busca relacionar seus conhecimentos prévios e ampliar o mesmo a partir da socialização com os educandos e educadores.

Com a presença de educandos indígenas realizamos uma pequena abordagem referente ao alfabeto kaingang, e enaltecendo a importância de trazer a realidade dos educandos para dentro da sala de aula.

Solicitamos a participação dos educandos que se comunicam através do dialeto Kaingang, ao se envolverem na pronúncia das letras do alfabeto e das palavras correspondente com as mesmas. Dessa forma Bento (2014) nos traz: “A educação diferenciada oportuniza às comunidades indígenas o direito de utilizar a língua materna na escola e de se inserir no ambiente escolar dinâmicas, práticas e saberes” (BENTO et al, p.4).

Durante o diálogo referente ao processo de alfabetização abordamos a importância dos espaços de alfabetização como o cantinho da leitura e a exposição das letras do alfabeto, levando em consideração a realidade dos educandos com o propósito de despertar o interesse pela leitura e escrita, disponibilizando diferentes materiais que contenham a escrita (livros, jornais, revistas, dicionários, folhetos, embalagens e rótulos comerciais, receitas, embalagens de medicamentos, etc.).

Garcia (2008) afirma as contribuições de um ambiente alfabetizador:

Para que a escola possa se construir nesses ambientes alfabetizadores, contribuindo para as crianças se apropriem da linguagem escrita como um instrumento de intervenção da realidade, é preciso construir estratégias pedagógicas que reconheçam como conteúdos alfabetizadores, entre outros conhecimentos, as práticas de leitura não-escolar vivenciadas pelas crianças em sua vida cotidiana fora da escola, que frequentemente não passam pelo texto escrito (GARCIA. p, 150).

O ambiente alfabetizador foi uma das propostas para futuras intervenções dos educandos, moldando-se como subsídio para reflexões/ações pedagógicas.

O desenvolvimento da atividade que traz por título: Meu Nome, surgiu como uma sugestão a ser desenvolvida com os educandos em processo de alfabetização, para o reconhecimento das letras do alfabeto e iniciando um método de construção e formação de palavras.

Ao estarmos disponibilizando momentos dinâmicos e de aprendizagem a partir de atividades para que os educandos futuramente pudessem utiliza-las em sua prática

pedagógica. Solicitamos para que os educandos pudessem estar levando cartolina e outras matérias para a confecção do jogo: Pif Paf, que proporciona o reconhecimento das letras do alfabeto, oportunizando diversas maneiras de aprender sobre as letras, suas ordens no alfabeto, entre outras maneiras diferenciadas de aprendizagem utilizando as cartas do jogo.

Kishimoto (1994) esclarece o quão significativo é o jogo dentro do processo de ensino e aprendizagem, tratando de um recurso acessível e atrativo para os educandos

O jogo como promotor de aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que coloca o aluno diante de situações lúdicas como o jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-los dos conteúdos culturais a serem vinculados na escola. (KISHIMOTO, 1994. P.13)

Após todo o processo de confecção do jogo, dividimos a turma para que pudessem jogar-lo e assim fazendo a compreensão do mesmo. O jogo tendo como propósito identificar todas as letras do alfabeto, as vogais e consoantes, e a ordem crescente e decrescente em que a mesmas se encontram no alfabeto, utilizando maneiras lúdicas para concretizar essa aprendizagem, além de destacar-se como uma forma de entretenimento e ao mesmo tempo aprendizagem, muitas vezes mais significativa do que utilizar os métodos tradicionais⁵ (nota de roda pé) .

Outra atividade realizada com os educandos foi a Ordem Alfabética, em que os mesmos teriam que ficar em pé em suas cadeiras, no entanto indicariamos o ponto inicial da atividade, todos juntos deveriam se organizar em ordem alfabética sem descer da cadeira. Com intuito a concepção do educando em relação ao alfabeto, fazendo com que ocorra a compreensão das letras e a sua ordem.

Levando em consideração todo o processo de alfabetização, trouxemos uma atividade muito dinâmica para os educandos e junto proporcionando a cooperação e a união de todos. A atividade era Caça ao Tesouro, dentro da sala de aula estavam alguns envelopes escondidos embaixo das carteiras, cadeiras e nas paredes, dentro destes envelopes continha pistas do possível local do tesouro, a turma toda unida e de mãos dadas tinham que fazer o

5 No método tradicional de ensino à ênfase no conteúdo. O professor é o transmissor do conhecimento. Rigidez quanto a normas e conduta disciplinar (fonte: <http://g1.globo.com/educacao/blog/andrea-ramal/post/entenda-diferenca-entre-os-metodos-escolares.html>).

percurso encontrando os envelopes. Relevante a essa atividade em grupo a autora Dohme (2003) nos cita a importância do trabalho que envolve a cooperação.

Motivados pelo prazer e alegria que estas atividades costumam proporcionar às crianças, elas conhecem-se melhor e passam a desenvolver mais confiança umas nas outras o que será importante para a sua atividade em grupo. A confiança mútua leva à construção de relações mais verdadeiras, onde as pessoas trocam opiniões livremente, respeitando e aprendendo umas com as outras. (p.129)

Ao encontrarem o tesouro que era uma caixa com as letras do alfabeto, cada educando pegou uma letra do alfabeto, em seguida tiveram que montar a ordem do alfabeto um de cada vez. Cada educando teria que levar a sua letra do alfabeto até o centro da sala de aula e posicionando a letra em sua ordem no chão da sala.

Desenvolvemos várias atividades com os educandos, em que essas atividades tinham dentre os seus propósitos o desenvolvimento do educando e o principal, que os mesmos adquirissem essas atividades como práticas a serem utilizadas com seus futuros alunos em processo de alfabetização.

Algumas das outras atividades que desenvolvemos com os discentes foram, ditado estourado, separação de sílabas com tampinhas de garrafas pet e o jogo do mata-moscas. Ao final do processo de cada atividade, tínhamos o objetivo que queríamos atingir, e juntamente várias indicações de grande relevância podendo ser utilizadas futuramente.

O propósito desta atividade é inicialmente avaliarmos o desenvolvimento da oficina, e em segundo momento, despertar o olhar diferenciado para com a sensibilidade dos educandos.

Neste momento é muito importante salientarmos que, nós enquanto futuros educadores precisamos ter um olhar especial e individualizado para cada educando, porque em diferentes momentos o educador pode ser o único que se preocupa com o aluno, com suas necessidades, transmitindo afeto, amor, tranquilidade, segurança, cuidado, alimento, entre outros, e é nesses momentos de interação descontraída que o educador pode perceber essas necessidades, e também muitas potencialidades nos educandos.

Conclusão

As intervenções realizadas por meio da prática do nosso estágio supervisionado, fortaleceu nossa formação acadêmica, fazendo com que nos identificássemos com o nível de ensino.

No desenvolvimento desta, constatamos que houve o envolvimento de todos os educandos, tanto nos momentos de diálogo, como na confecção de jogos e na realização das atividades, resultando em momentos de descontração e aprendizagens significativas. O espaço da sala de aula, organizado com o intuito de promover uma interação maior, e permitir a flexibilidade e o olhar para as possibilidades que a sala de aula possui, chamou, conforme o nosso propósito, a atenção dos estudantes, voltando os olhares para a melhor interação entre os mesmos.

A prática em um espaço escolar diferenciado, com a presença de diferentes culturas desenvolveu-se atividades a qual contribuiu para o desenvolvimento e aprimoramento da nossa resiliência educacional, sendo esta a fonte para a concretização da excelente prática, voltada a interação e compartilhamento de ideias.

Destacamos que às diferentes possibilidades de intervenções utilizando os jogos didáticos como ferramenta para a promoção da alfabetização, da interação e participação dos educandos, pois, como destacado anteriormente, é necessário a interação dos educandos para o cumprimento dessa atividade e é nesse meio que ocorre a troca de conhecimentos e a interação entre as diferentes culturas.

Por meio dessas experiências, construímos base para futuras intervenções nos espaços escolares em nível ensino médio/magistério, pois vivenciamos a mediação em diferentes níveis de ensino, educação infantil, séries iniciais e ensino médio.

Referências

BENTO, Derli. et al. (Org). **Traçando conhecimento**. Material didático para educação escolar kaingang. São Leopoldo: Oikos, 2014.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtiva**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez Editora: São Paulo, Coleção Magistério 2º Grau Série Formando Professor, 1994.

MARKUS, Cledes. et al. (Org). **Sobre crianças indígenas**. ISAEC/DAI- COMIN. São Leopoldo: Oikos, 2017.

Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. 2000. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>

PRADO, Alcindo Ferreira. **Ser professor na contemporaneidade: desafios da profissão**. Revista Arquivos. (2013) . Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_1373923960.pdf>.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O brincar na escola: metodologia lúdico-vivencial, coletânea de jogos brinquedos e dinâmicas**. 3. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOARES Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOUSA. Pollyanna Thaís de. **Professor na contemporaneidade? O desafio de ser**. Revista Congresso Nacional da Educação. (“s.d.”) Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID8583_13082016234211.pdf>.